

## A Nova Ortografia

Recentemente ministrei um curso, em Sousa, na Universidade Federal, sobre o novo acordo ortográfico e tive a preocupação de estruturar algo prático que falasse pouco sobre os acordos ortográficos anteriores, evitei deter-me sobre por que houve a mudança. Tentei ministrar para os professores da respeitável instituição, alunos do curso de Direito e de Letras, alguns amantes da Língua e funcionários do Sebrae – promotor do curso – técnicas para que a nova ortografia passasse a fazer parte do dia a dia de todos. Aqui demonstrarei algumas técnicas.

Bom. Para não começar logo com as temidas regras e assustar meu público no primeiro momento perguntei quantos e quais países falavam nosso idioma. Isso foi excelente porque a plateia começou a participar – afinal, todo mundo sabe alguns países: Portugal, Brasil, Moçambique... Neste momento, aproveitei para dar a alfinetada: “**Para Aprender Basta Ter Método Sem Grandes Complicações.**” Após pedir para que o público repetisse a frase comigo revelei o segredo: São oito países: **Portugal, Angola, Brasil, Timor Leste, Moçambique, São Tomé e Príncipe, Guiné-Bissau e Cabo Verde.** Foi um momento divertido e todos aprenderam, no mínimo, quantos países falam nosso idioma. Quando se ministra um curso é importante o público perceber que o instrutor está fazendo seu papel: ensinar; então, o público assumirá sua função: aprender. Lógico que há uma troca de conhecimentos, mas os papéis precisam ser definidos no início.

No momento seguinte, comecei a explicar que basicamente três aspectos mudaram: O **alfabeto**, a **acentuação gráfica** e o **hífen**. Aprender apenas três mudanças é fácil – e **Para Aprender Basta Ter Método Sem Grandes Complicações.** O alfabeto teve o acréscimo das letras K, W, Y. Na prática, nada mudou, pois essas letras já eram usadas em **palavras estrangeiras** – com seus derivados – e em **símbolos universais**. Ou seja, não se pode mudar a escrita de Maria Carolina para Marya Karolyna em virtude de tal alteração no alfabeto.

Sei que poucas pessoas dominam as antigas regras de acentuação gráfica, portanto, lecionei passo a passo cada regra: antigas e novas. Mas, neste espaço falarei apenas o que sofreu mudança. Quanto à acentuação, mudaram as regras dos **ditongos**, dos **hiatos**, as **vogais dobradas**, o **trema** e o **acento diferencial**. **Ditongos oi** e **ei** perdem acento gráfico quando aparecem em palavras paroxítonas: androide, apoia (verbo apoiar), apoio (verbo apoiar), asteroide, boia, Coreia, estoico, estreia, joia, paranoia; os **hiatos** – também em paroxítonas – perdem o acento quando estão posicionados após um ditongo decrescente: baiuca, bocaiuva (tipo de palmeira), cauil(a)avarento, feiura. Todas as vogais dobradas perdem o acento também: voo, enjoo, perdooo, magoo, creem, deem, leem, veem; o trema deixou de existir – mas pouco se usava mesmo – cinquenta, tranquilo, aguntei e o acento diferencial também deixou de existir, ficando apenas em pode por, ou seja, “você só **pode por** acento diferencial em **pode por**”: pode (presente) pôde (pretérito), por (preposição) pôr (verbo).

A parte mais densa é o hífen, principalmente, porque pouco se sabia sobre as antigas regras, imagine as novas... Vou dar um macete sensacional: “Os opostos se atraem e os iguais se repelem” Perceba: com **letras diferentes** não se usa mais o hífen: **auto**escola (antes era: auto-escola), **anti**aéreo, **inter**municipal, **infra**estrutura – a letra que termina o prefixo é diferente da letra que feiura começa a próxima palavra. Já se as letras forem iguais, o hífen é obrigatório: anti-inflacionário, sub-bibliotecário, inter-regional, micro-ônibus.

Há muito ainda para se falar sobre o hífen e, sobretudo, a respeito da nova ortografia. Mas, sou dos que defendem as cápsulas do conhecimento e, por isso, fico com um até logo e um gostinho de quero mais.

Rodrigo Sales